

Os impactos e métodos usados pelos projetos extensionistas no ensino de Primeiros Socorros no Brasil

The impacts and methods used by extension projects on First Aid teaching in Brazil

Los impactos y métodos utilizados por los proyectos de extensión en la enseñanza de los Primeiros Auxílios en Brasil

Recebido: 06/05/2022 | Revisado: 15/05/2022 | Aceito: 21/05/2022 | Publicado: 27/05/2022

Marina Bocamino Bomfim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8151-3080>
Universidade Federal de Alfenas, Brasil
E-mail: marina.bomfim@sou.unifal-mg.edu.br

Luísa Thayná dos Reis Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7240-7502>
Universidade Federal de Alfenas, Brasil
E-mail: luisa.pereira@sou.unifal-mg.edu.br

Verônica Ferreira Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9038-1510>
Universidade Federal de Alfenas, Brasil
E-mail: veronica.magalhaes@unifal-mg.edu.br

Tiago Marques dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0789-0187>
Universidade Federal de Alfenas, Brasil
E-mail: tiago.reis@unifal-mg.edu.br

Sônia Aparecida Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2549-4273>
Universidade Federal de Alfenas, Brasil
E-mail: sonia.figueiredo@unifal-mg.edu.br

Resumo

O domínio do conhecimento de primeiros socorros é extremamente útil e necessário a todos. Neste contexto, os projetos de extensão em primeiros socorros visam compartilhar conhecimento técnico com a população leiga. Este trabalho objetivou avaliar o impacto de projetos extensionistas e os métodos utilizados para o ensino dessa temática. Trata-se de uma revisão narrativa na qual foi realizado um levantamento de relatos de experiências publicadas nas bases de dados PubMed, SciELO, CAPES e Google Acadêmico. As palavras-chave “primeiros socorros”, “projeto de extensão” e “relato de experiência” foram cruzadas pelo operador booleano AND, considerando as particularidades de cada base. Dos 448 estudos encontrados, foram excluídos 432 por não abordar relatos de experiência, tendo sido incluídos 16 estudos. A partir das informações identificadas, o impacto dos projetos foi organizado e analisado considerando como beneficiários da ação: estudantes envolvidos, participantes da ação, universidade e sociedade. O impacto para os estudantes envolve autorrealização profissional e emocional, e para os participantes da ação está relacionado a capacitação e autonomia para suporte a vítimas. Já a universidade se beneficia com o estreitamento da relação com a comunidade. E por fim, a sociedade se beneficia com mais socorristas leigos qualificados, maior sobrevivência dos acidentados, prevenção de acidentes e desoneração de serviços como o SAMU. Quanto aos métodos, houve prevalência da metodologia ativa, principalmente, projetos voltados para o público infantil. Diante disso, sugere-se explorar os projetos de extensão como estratégia para o compartilhamento de conhecimentos. Assim, a ampliação dessas ações poderá contribuir para a melhoria da saúde pública.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Educação em saúde; Educação da população.

Abstract

Mastery of first aid knowledge is extremely useful and necessary for everyone. In this context, first aid extension projects aim to share technical knowledge with the lay population. This study aimed to evaluate the impact of extension projects and the methods used for teaching this theme. This is a narrative review in which a survey of experience reports published in the PubMed, SciELO, CAPES, and Google Academic databases was carried out. The keywords "first aid", "extension project" and "experience report" were crossed by the Boolean operator AND, considering the particularities of each base. Of the 448 studies found, 432 were excluded for not addressing experience reports, and 16 studies were included. From the information identified, the impact of the projects was organized and analyzed considering as beneficiaries of the action: students involved, participants in the action, university, and society. The impact for the students involves professional and emotional self-realization, and for the

participants in the action it is related to training and autonomy to support victims. The university benefits from the closer relationship with the community. And finally, the society benefits from more qualified lay rescuers, longer survival of the injured, accident prevention, and relief of services such as the SAMU. As for the methods, there was a prevalence of the active methodology, especially projects aimed at children. Therefore, it is suggested to explore the extension projects as a strategy for sharing knowledge. Thus, the expansion of these actions can contribute to the improvement of public health.

Keywords: First aid; Health education; Population education.

Resumen

El dominio de los conocimientos de primeros auxilios es extremadamente útil y necesario para todos. En este contexto, los proyectos de extensión de los primeros auxilios tienen como objetivo compartir los conocimientos técnicos con la población no especializada. Este estudio pretendía evaluar el impacto de los proyectos de extensión y los métodos utilizados para la enseñanza de este tema. Se trata de una revisión narrativa en la que se realizó un estudio de los informes de experiencia publicados en las bases de datos PubMed, SciELO, CAPES y Google Académico. Las palabras clave "primeros auxilios", "proyecto de extensión" e "informe de experiencia" se cruzaron mediante el operador booleano AND, teniendo en cuenta las particularidades de cada base. De los 448 estudios encontrados, se excluyeron 432 por no abordar informes de experiencia y se incluyeron 16 estudios. A partir de la información identificada, se organizó y analizó el impacto de los proyectos considerando como beneficiarios de la acción a los alumnos implicados, los participantes en la acción, la universidad y la sociedad. El impacto para los estudiantes implica la autorrealización profesional y emocional, y para los participantes de la acción está relacionado con la formación y la autonomía para apoyar a las víctimas. La universidad se beneficia de la relación más estrecha con la comunidad. Y, por último, la sociedad se beneficia con más socorristas legos cualificados, mayor supervivencia de los heridos, prevención de accidentes y ayuda de servicios como el SAMU. En cuanto a los métodos, predominó la metodología activa, especialmente los proyectos dirigidos a los niños. Por lo tanto, se sugiere explorar los proyectos de extensión como estrategia para compartir el conocimiento. Así, la ampliación de estas acciones puede contribuir a la mejora de la salud pública.

Palabras clave: Primeros auxilios; Educación en salud; Educación de la población.

1. Introdução

Os primeiros socorros correspondem a realização de uma assistência imediata a uma pessoa que passou mal ou sofreu algum tipo de acidente até que o serviço de emergência médica chegue ao local ou a pessoa tenha acesso a um tratamento médico definitivo. A prática desse serviço engloba etapas de simples execução com a utilização mínima de equipamentos, mas com resultados surpreendentes de salvamento (Gloster & Johnson, 2016; Mior et al., 2020). A capacidade de conduzir o atendimento de primeiros socorros a vítimas de acidentes é extremamente útil e necessária a todos, pois esse conhecimento pode ser a diferença entre a vida e a morte. Uma vez que, emergências podem ocorrer a qualquer hora e lugar e não se pode prever quem precisará deste auxílio (Dantas et al., 2018; Adib-Hajbaghery & Kamrava, 2019). Assim, ao se deparar com um acidente, o indivíduo deve saber acionar o serviço de emergência e prestar os devidos cuidados à vítima, até que aquele chegue ao local (Azevedo et al., 2017). Dentre os serviços de emergência que podem ser acionados, os principais são o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e o Corpo de Bombeiros, cujos números de telefones são 192 e 193, respectivamente, em todo território nacional (Brasil, 2020).

No Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda não é muito difundido como deveria. Alguns cursos de graduação da área da saúde ministram o conteúdo como disciplina optativa ou obrigatória (Farmácia, Medicina, Enfermagem, Educação Física, dentre outros), variando de acordo com a instituição. Um estudo feito por De Matos, Lima e Ghamoum (2013) mostrou a relevância da disciplina na grade curricular do curso de Educação Física e o efeito positivo desse conhecimento nas práticas diárias desses profissionais. Um estudo transversal desenvolvido por dos Santos et al. (2021) destaca a importância da capacitação de alunos e professores do ensino médio a respeito de primeiros socorros, considerando ambiente em que estes estão inseridos diariamente e como os conhecimentos podem ser determinantes e efetivos diante de situações de pessoas vítimas de circunstâncias emergenciais.

A partir de 4 de outubro de 2018 foi promulgada a Lei 13.722 que torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros de professores e funcionários de escolas públicas e privadas de educação básica e estabelecimentos de recreação

infantil. Esta lei ficou conhecida como Lei Lucas em homenagem ao menino Lucas Begalli Zamora que faleceu em decorrência de um engasgo que sofreu em um passeio escolar, na cidade de Campinas, no ano de 2017. O menino se engasgou com um pedaço de cachorro-quente e ninguém sabia como socorrê-lo. Segundo os socorristas que atenderam a ocorrência, a criança teria chance de ter sido salva caso qualquer pessoa presente no local tivesse conhecimento em primeiros socorros (IBRAPH, 2020). Este fato mostrou a importância de professores e demais profissionais do âmbito escolar e recreativo terem conhecimento e aplicarem os primeiros socorros nas situações de emergências (Genesini et al., 2021).

Nesse contexto, os projetos de extensão universitária em primeiros socorros parece ser uma alternativa que contribui para a disseminação desses conhecimentos. Esses projetos geralmente são organizados por discentes e docentes de instituições de ensino superior pública e/ou privada e para a instrução da população leiga e/ou profissional de como realizar os protocolos e técnicas de maneira eficiente.

Esse estudo teve como objetivo verificar o impacto de projetos de extensão e os métodos utilizados para o ensino dessa temática à população leiga.

2. Metodologia

O presente estudo se trata de uma revisão narrativa elaborada segundo as normas propostas por Casarin et al. (2020); Ferenhof e Fernandes (2016) e Rother (2007). Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, PubMed, CAPES e Google Acadêmico com a aplicação dos descritores "Primeiros socorros", "Relato de experiência" e "Projeto de extensão". Utilizou-se como filtro de busca apenas o período de publicação, admitindo-se relatos de experiência publicados de janeiro de 2017 a dezembro de 2020 para a obtenção de informações mais recentes e atualizadas.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão para os estudos: ser classificado como artigo original na modalidade relato de experiência e versar sobre projetos de extensão sobre primeiros socorros. Como critérios de exclusão, utilizou-se a falta de texto completo.

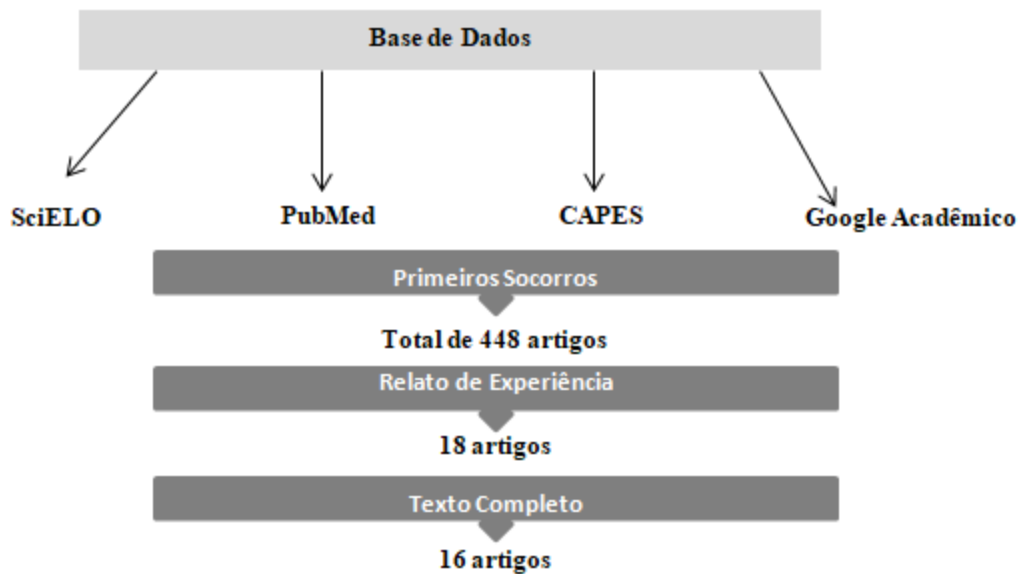
Após as buscas na etapa de seleção, realizou-se a leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, a leitura na íntegra. Na etapa de extração, foram obtidos dos estudos incluídos informações acerca do impacto dos projetos e dos métodos utilizados. Em todas essas etapas, o trabalho foi realizado por dois pesquisadores de forma independente e os conflitos foram resolvidos por consenso com um terceiro pesquisador.

3. Resultados e Discussão

3.1 Seleção dos estudos

Foram identificados 448 artigos nas bases selecionadas para o estudo. Após a leitura dos títulos e resumos e leitura na íntegra, 18 artigos foram incluídos (Figura 1). Dentre as publicações escolhidas teve uma que foi mencionada em duas bases de dados (SciELO e Periódicos CAPES), como é possível verificar na Tabela 1, a qual descreve todas as publicações selecionadas.

Figura 1: Fluxograma demonstrativo das pesquisas realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed, CAPES e Google Acadêmico após aplicação dos descritores.



Fonte: Autoria própria (2022).

Tabela 1. Lista de publicações selecionadas a partir das bases de dados SciELO, Pubmed, Periódicos CAPES e Google Acadêmico.

SciELO	
Título da Publicação	Autores e Ano
Primeiros Socorros para criança: relato de experiência.	Andraus et al., 2005.*
Periódicos CAPES	
Primeiros Socorros para criança: relato de experiência.	Andraus et al., 2005.*
Noções básicas de primeiros socorros: relato de experiência rural.	Bertoldo et al., 2019.
Samuzinho: relato de experiência de ações educativas com crianças em idade escolar	Capellari et al., 2018.
Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas.	Dantas et al., 2018.
Relato de experiência do projeto de extensão Primeiros Socorros: educando a comunidade e os profissionais de saúde do município de Viçosa-MG e região.	Diaz et al., 2019.
Educação permanente em saúde: a experiência de alunos de enfermagem no ensino de primeiros socorros para agentes comunitários de saúde.	Faria et al., 2016.
Mortalidade por causas externas no brasil de 2004 a 2013.	Marques et al., 2017.
Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência.	Martins et al., 2018.
Ação de extensão de uma liga acadêmica: ensinando primeiros socorros.	Mercês et al., 2018.
Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública.	Mesquita et al., 2017.
Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista.	Moura et al., 2018.
Liga de enfermagem em urgência e emergência: espaço acadêmico de educação em saúde à comunidade.	Neves et al., 2017.
Workshop em suporte básico de vida no ensino fundamental: um relato de experiência.	Santos et al., 2018.
Relato de experiência: capacitação em primeiros socorros de acadêmicos do curso de pedagogia.	Zanella et al., 2018.

Google Acadêmico	
Minicurso de primeiros socorros em parada cardiorrespiratória, desmaio, asfixia, crise convulsiva e hemorragias	Azevedo et al., 2017.
Relato de experiência do serviço social do SAMU Maceió no projeto de extensão SAMU nas Escolas.	Tojal et al., 2019.

* Publicação selecionada em mais de uma base de dados. Fonte: Autoria própria (2022).

3.2 Dos impactos

Ao analisar os trabalhos dos projetos de extensão na comunidade, ficou claro que os impactos buscados pelos grupos de acadêmicos se dividiram em 4 âmbitos principais: o impacto para o extensionista, para a universidade, para os participantes do curso e para a sociedade como um todo.

É importante destacar o caráter voluntário das ações de extensão realizadas pelos universitários. Juntamente com os relatos dos artigos, nota-se que a população é extremamente grata emocional e profissionalmente aos acadêmicos que compartilham o ensino de primeiros socorros. O relato de experiência produzido por Moura et al. (2018) demonstrou a realização emocional dos integrantes ao ter contato com uma população e ao criar vínculos com essa comunidade. Além disso, também ficou claro o papel que essas atividades extensionistas proporcionaram aos acadêmicos, desde a aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação até o fato de aprender a ensinar, principalmente, no caso de acadêmicos da área da saúde, que estarão propensos a emergências e terão que praticar a educação em saúde em seu cotidiano, como foi apontado pelo trabalho de Diaz et al. (2019).

Ademais, as instituições de ensino superior foram subvencionadas pelos projetos de extensão: seis dos estudos revisados deram ênfase ao papel social da universidade. A Constituição de 1988 determina que a universidade pública deve ser erguida no tripé do ensino, pesquisa e extensão; mesmo que a extensão ainda não tenha um papel preponderante na prática, ela é extremamente necessária para a formação do vínculo entre academia e sociedade (Brasil, 1990). Nesse contexto, os projetos de extensão cumprem o dever da academia para com a comunidade, compartilhando o conhecimento científico para a população. Mas ao mesmo tempo, mantem uma relação horizontal, onde aprende com a sociedade e conhece suas necessidades, ações que garantem o estreitamento de laços entre estes dois agentes.

Ainda, tem-se o impacto no indivíduo que aprende com os projetos. Primeiramente, é óbvia a implicação principal da ação de educação: o participante terá a capacidade de saber agir em situações emergenciais e prestar socorro. Porém, as aulas também têm o propósito de desmistificar crenças e mitos sobre primeiros socorros, o que torna o participante mais informado e capacitado. Desse modo, os cursos ofertados de primeiros socorros oferecem maior autonomia ao indivíduo, que se sente mais apto a lidar com situações, às quais não saberia como proceder antes do aprendizado.

Por fim, fica claro que a sociedade também é beneficiada pelas ações extensionistas em primeiros socorros. Isso ocorre pois, com o ensino das técnicas e protocolos a população em geral, como afirmam os estudos, reforça-se a prevenção de traumas e auxilia-se na melhor recuperação dos acidentados. Ainda, no Brasil, ter pessoas aptas a prestar socorro é de extrema importância, quando se analisa a quantidade de óbitos e incapacidades por causas externas no país, sendo responsável por 41% das mortes de 1 aos 49 anos (Marques et al., 2017), e a melhora do prognóstico do acidentado, no qual a morbimortalidade reduz em 7,5% as emergências, se a primeira ajuda for prestada por leigos treinados (Mercês et al., 2018).

Outrossim, a população se beneficia pela redução da sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS) (Pereira et al., 2017), já que o ensino de primeiros socorros também abrange a prevenção de acidentes, não somente os procedimentos pós-trauma. Dessa forma, os projetos contribuem para a redução de acidentes (Neves et al., 2017), que, conseqüentemente, acarreta a diminuição da oneração do SUS. Ainda no sentido de melhora do serviço de saúde, diversos dos projetos selecionados, como o de Tojal et al. (2019), dão enfoque para a diminuição de trotes no SAMU, apresentando dados que corroboram para

demonstrar o impacto positivo das ações. Outro exemplo disso foi o estudo desenvolvido em Maceió, onde um projeto de primeiros socorros foi executado em todas as escolas da cidade e resultou em uma redução de 7% para 3% nos trotes realizados ao serviço de emergência (Capellari et al., 2018). Este dado é expressivo e salienta a melhora nas condições de trabalho dos profissionais do SAMU, o que pode resultar na melhoria do serviço.

Também, como foi apontado por um estudo da UNEB, as escolas não possuem aulas obrigatórias de primeiros socorros no currículo (Pereira et al., 2017), como ocorre em alguns países, de modo que o conhecimento é pouco disseminado (Zanella et al., 2018), e a população se mostra despreparada para conduzir ações em primeiros socorros com segurança e efetividade. Assim, os cursos extensionistas, mesmo que não sejam capazes de atender grande parte da população, ocupam um espaço pouco preenchido e essencial para a prevenção primária de acidentes.

3.3 Dos métodos

Além dos impactos observados, vale pontuar como se chegou a essa repercussão, quais métodos foram utilizados por estes projetos e desses quais chegaram aos melhores resultados. Ficou claro que o método preferido para o ensino de primeiros socorros é um misto, que resulta em aulas de caráter teórico-prático (de modo que todos os estudos relatam essa escolha). Tal modalidade é interessante por se mostrar mais completa: as instruções teóricas são previamente passadas e os participantes podem treinar a aplicação dos protocolos. O estudo de Mesquita et al. (2017) demonstrou que a execução da parte prática foi muito positiva para o aprendizado, no qual mostrou-se estatisticamente, através da administração de pré e pós-testes, que a retenção de conhecimento é maior com esse tipo de estratégia mista.

Ademais, é curioso notar a escolha das abordagens de educação em primeiros socorros: todos os relatos estudados, com exceção de um (Santos et al., 2018), optaram pelas mais variadas formas de metodologia ativa. As variações perpassam por paródias (Capellari et al., 2018), peças teatrais (Pereira et al., 2017), diversos *quizzes*, entre outros. Mas a alternativa mais utilizada foi, sem dúvida, a roda de conversa, na qual os participantes sentam-se em círculo e são protagonistas da discussão. Essa opção se faz interessante por ser muito atual e incentivar a participação de todos, os quais aprendem e fixam as informações, já que se tornam próximas de suas realidades, como descrito em diversos estudos revisados.

Ainda, vale apontar que alguns projetos, como o de Andraus et al. (2005), se mostraram preocupados com a recepção de suas escolhas pedagógicas e aplicaram questionários para receber um *feedback*. Um total de 6 projetos relataram ter realizado perguntas sobre o método de ensino e reavaliado suas estratégias. Além disso, foi mencionado a importância da criação de vínculo, principalmente, com o público infantil para uma melhor aprendizagem, de modo que a empatia e a didática se tornam essenciais.

Por fim, para finalizar a análise das estratégias dos projetos de extensão para a disseminação de conhecimentos em primeiros socorros, é importante avaliar a escolha do público-alvo. Um dos projetos se voltou para a população rural (Bertoldo et al., 2019), argumentado pela distância dos centros de emergência e a maior quantidade de acidentes. Outro teve como foco os agentes comunitários de saúde (Faria et al., 2016), ressaltando o papel de elo entre comunidade e SUS que eles representam. Adultos, pais e educadores também foram públicos-alvo.

Porém, o público-alvo de maior incidência nos artigos foram as crianças em idade escolar. As vantagens de se escolher essa faixa etária são claras: alto índice de acidentes entre esses indivíduos; seu papel como difundidor de conhecimento e formador de opinião na família, e o estágio de desenvolvimento propício (Martins et al., 2018). É fato, como demonstrado pelos artigos revisados, que as escolas são palco de diversos acidentes. Portanto, faz sentido que se capacite as crianças para conduzir essas situações. Também, essa população, muitas vezes, é a fonte de conhecimento escolar da família, já que, em muitos casos, são as únicas que estão recebendo educação formal no núcleo familiar. Assim, elas disseminam o conhecimento aprendido em casa. Por fim, a idade na qual se encontram, de formação de valores e moral, facilita a

internalização dos ensinamentos, o que é aproveitado pelos cursos, que visam criar uma geração mais bem capacitada.

4. Conclusão

Os projetos de extensão possuem um papel importante na constituição da sociedade, exercendo o papel de disseminadores de conhecimento, capacitando a população e demonstrando o valor da universidade para a comunidade. A revisão mostrou que o impacto dos projetos de extensão se estende com benefícios desde os estudantes, até os participantes, universidade e sociedade. Com isso, também se percebeu que há um vácuo quando se trata do ensino em primeiros socorros, que só é preenchido, na maioria das vezes, pelos acadêmicos que se propõem a realizar ações de extensão.

Por fim, a escolha de métodos se mostra pertinente e bem fundamentada para o ensino de primeiros socorros, com foco na proatividade dos participantes e retenção do conhecimento aprendido, ambos muito necessários na prática dos socorristas. Ademais, a preferência pelo público infantil se mostrou muito acertada em função das repercussões que esses indivíduos serão capazes de exercer na sociedade.

Dessa forma, o trabalho realizado pelos projetos de extensão universitária se mostra de grande valia para a sociedade brasileira e devem ser mais explorados nas universidades para que o alcance de suas ações seja estendido e os benefícios sejam sentidos por toda a população. Assim, poder-se-ia ter um efeito positivo no quadro geral da saúde pública.

Referências

- Adib-Hajbaghery, M. & Kamrava, Z. (2019). Iranian teachers' knowldg about first aid in the school environment. *Chinese Journal of Traumatology*, 22(4), 240-245. <https://doi.org/10.1016/j.cjtee.2019.02.003>
- Andraus, L. M. S.; Minamisava, R.; Borges, I. K.; Barbosa, M. A. (2005). Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 18(2), 220-225. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000200016>
- Azevedo, N. A. et al. (2017). Minicurso de primeiros socorros em parada cardiorrespiratória, desmaio, asfixia, crise convulsiva e hemorragias. 35º SEURS (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul), Foz do Iguaçu, 2500-2504. https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4121/MC_72-76.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Bertoldo, C. S. et al. (2019). Noções básicas de primeiros socorros: relato de experiência rural. *Revista Brasileira de Promoção em Saúde*, 32, 8255. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8255>
- Brasil. (1990). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva.
- Brasil. (2021). *Serviço de utilidade Pública e de Emergência (SUP)*. Agência Nacional de Telecomunicações.
- Capellari, L. et al. (2018). Samuzinho: relato de experiência de ações educativas com crianças em idade escolar. *Revista UNINGÁ Review*, 33(3), 64-72. <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2574/1989>.
- Dantas, R. A. N. et al. (2018). Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enfermagem Brasil*, 17(3), 259-265. <https://doi.org/10.33233/eb.v17i3.1186>
- de Matos, M.M.A.; Lima, W.P.; Ghamoum, A.K. (2013). Disciplina Primeiros Socorros: Sua importância na formação do profissional de Educação Física da Faculdade União de Goyazes. V *Seminário de Pesquisa e TCC da FUG*, 2013. <https://fug.edu.br/repositorio/2013-1/EdiFisica/DISCIPLINA%20PRIMEIROS%20SOCORROS.pdf>.
- Diaz, F. B. B. S. et al. (2019). Relato de experiência do projeto de extensão Primeiros Socorros: educando a comunidade e os profissionais de saúde do município de Viçosa-MG e região. *Revista ELO - Diálogos em Extensão*, 8(2), 51-55. <https://doi.org/10.21284/elo.v8i2.1317>
- dos Santos, N.S.; Santos, G.A.; Macedo, L.F.M.; Freitas, J.C.; de Freitas, A.C. (2021). Percepção de Alunos do Ensino Médio sobre Primeiros Socorros. *Research, Society and Development*, v. 10, n.7. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.15465>
- Faria, M. S. et al. (2016). Educação permanente em saúde: a experiência de alunos de enfermagem no ensino de primeiros socorros para agentes comunitários de saúde. *Revista Científica Univivosa*, 8(1), 327-333. <https://academico.univivosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/663/805>.
- Genesini, G.; dos Santos, F.; Conte, M.; Lohmann, P.M.; Zanotelli, A. (2021). Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11279>
- Gloster, A.S. & Johnson, P.J. (2016). How to perform first aid. *Nursing Standard*, 30(20), 36-39. <https://doi.org/10.7748/ns.30.20.36.s45>.
- Ibraph. Instituto Brasileiro de Atendimento Pré-Hospitalar. (2020). *Tudo sobre a Lei Lucas (Instrutores de Primeiros Socorros)*. <https://ibraph.com.br/2020/10/29/tudo-sobre-a-lei-lucas-instrutores-de-primeiros-socorros/>. Acesso em: 24 de abr. de 2022.

Marques, S. H. B.; Souza, A. C.; Vaz, A. A.; Pelegrini, A. H. W.; Linch, G. F. C. (2017). Mortalidade por causas externas no Brasil de 2004 a 2013. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 41(2). <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882931>.

Martins, A. S. et al. (2018). Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência. *Raízes e Rumos*, 6(1), 87-95. <http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/7695/7233>.

Mercês, M. O. et al. (2018). Ação de extensão de uma liga acadêmica: ensinando primeiros socorros. *Revista de Extensão em Debate*, 2(1), 142-156. <http://200.17.114.107/index.php/extensaoemdebate/article/view/6999>.

Mesquita, T. M. et al. (2017). Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. *Revista Ciência Plural*, 3(1), 35-50. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n1ID11464>

Mior, C.C.; Cargini, M.C.S.; Cargini, L. (2020). Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8427>.

Moura, T. V. C.; De Araújo, A. L.; Rosa, G. S.; De Castro, J. J. V.; Da Silva, A. R. V. (2018). Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. *Revista Ciência em Extensão*, 14(2), 180-187. https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644.

Neves, A. B. et al. (2017). *Liga de enfermagem em urgência e emergência: espaço acadêmico de educação em saúde à comunidade*. 35º SEURS (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul). <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3669>.

Pereira, A. T.; Dos Santos, E. P.; De Souza, P. S. P.; Santos, R. C. D. (2017). Projeto de extensão "SAMU nas Escolas" - Uma estratégia pedagógica. Anais III Colóquio de docência e diversidade na educação básica. https://www.academia.edu/36268988/ANAIS_III_COL%3%93QUIO_DOC%3%8ANCIA_E_DIVERSIDADE_NA_EDUCA%3%87%3%83O_B%3%81SICA.

Santos, C. M.; De Luna, R. C. F.; Da Silva, B. L.; Klem, N. G.; Alóchio, K. V. (2018). Workshop em suporte básico de vida no ensino fundamental: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 7(2), 10-13. <http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/4507/47964932>.

Tojal, A. L. S.; Silva, M. G. B.; Araújo, M. L. B. (2019). *Relato de experiência do serviço social do SAMU Maceió no projeto de extensão SAMU nas Escolas*. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. <http://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/378/372>.

Zanella, K. A.; Toldo, M. P.; Maas, F.; Feltrin, F.; Moser, G. A. S. (2018). Relato de experiência: capacitação em primeiros socorros de acadêmicos do curso de pedagogia. *Revista Eletrônica de Extensão*, 15(31), 116-123. <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n31p116>